

## VIGILANTES DO FUTURO: INICIATIVA DE FORTALECIMENTO DE REDES DE ASSISTÊNCIA E GARANTIA DA VIGILÂNCIA DO ESTADO DE SAÚDE E NUTRIÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

1. Bárbara Souza do Nascimento
2. Jaiane Katia de Oliveira
3. Juliany Cunha dos Reis
4. Lucas Lambert Moraes
5. Luciana Bento da Silva
6. Nelson José da Silva Neto
7. Monaliza Patriota Santos de Medeiros
8. Rafaela de Lima Andrade
9. Francisca Tamires Oliveira de Lima
10. Nathália Paula de Souza (Orientador)

**Introdução:** O acompanhamento contínuo do crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência possibilita identificação precoce de possíveis desequilíbrios no estado de saúde. Para tanto, a vigilância alimentar e nutricional pode auxiliar na conformação de uma rede única e articulada nos diversos níveis de atenção à saúde, com identificação das ações prioritárias e planejamento participativo de estratégias pautadas na realidade e cultura local para garantir a integralidade, continuidade do cuidado e segurança alimentar e nutricional. Neste sentido, se faz necessário renovar e ressignificar os elementos das práticas de saúde permanentemente e nos diversos equipamentos públicos com a instituição de momentos de reflexão e troca de experiências coletivas para formação de novos sujeitos sociais envolvendo profissionais de saúde, professores, trabalhadores de diversos setores, representantes de organizações não governamentais e de instituições religiosas locais. **Objetivo:** O projeto tem por objetivo envolver universidade e diversos setores da sociedade por meio do ensino, pesquisa e extensão no processo de monitoramento da situação de saúde e nutrição das crianças e adolescentes do Município de Vitória de Santo Antão-PE em prol da garantia da segurança alimentar e nutricional. **Procedimentos metodológicos:** A proposta trata-se de uma pesquisa ação e envolve a criação de um vínculo entre academia e comunidade por meio de eixos prioritários como o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, fortalecimento de redes de assistência, estímulo às ações de educação alimentar e nutricional no contexto do Programa Nacional de Alimentação Escolar e Programa Saúde na Escola. Os espaços de atuação são a Unidade de Saúde, escola e demais equipamentos públicos disponíveis. Os adolescentes são o público inicial atuando como possível elo e fortalecimento da rede. O processo de intervenção segue o ciclo de etapas próprias de uma investigação-ação: planejamento participativo com profissionais e adolescentes pautado na realidade local; implementação das ações; monitoramento e avaliação. **Resultados:** Atualmente o projeto conta com dois colaboradores externos, sete docentes, um técnico administrativo e quinze graduandos distribuídos entre os cursos de nutrição, saúde coletiva, biológicas e enfermagem. As principais atividades realizadas até o momento buscaram estabelecer vínculo com os adolescentes, uma vez que o grupo será acompanhado sistematicamente. Para isso, buscou-se reconhecer a comunidade como “lócus” de identidade para esses jovens, entender os recursos e forças disponíveis, buscar possíveis parcerias e promover a construção coletiva de conhecimentos a partir da experiência e realidade local. O contato inicial foi mediado pela unidade de saúde, que já realizava atividades mensais na escola, mas sinalizou a necessidade de abordagens mais aprofundadas sobre o processo saúde-doença-cuidado. Na primeira visita os objetivos almejados foram: (1) conquistar a confiança da comunidade escolar, (2) identificar elementos acerca da história alimentar dos alunos (3) verificar a percepção

dos mesmos em relação ao bairro que residem. O primeiro e segundo objetivo foi alcançado por meio da dinâmica de apresentação, na qual os participantes escolheram crachás em forma de três tipos de frutas e, em seguida foi solicitado que colocassem os nomes/apelidos e relatassem o que os estimulou na escolha da fruta. O alcance do terceiro objetivo se deu por meio da divisão das turmas em grupos, cada qual com um facilitador (aluno do projeto) cujo propósito era estimular os adolescentes a descreverem os sentimentos e percepções em relação à comunidade e, em seguida transcrever esse diálogo na forma de desenho construído coletivamente. As ideias que mais se repetiram na arte exteriorizada nos cartazes refletiam a falta de saneamento básico, dificuldade estrutural da escola, falta de segurança, além da forte presença da sexualidade. A avaliação dos alunos quanto às atividades desenvolvidas foi positiva, os mesmos manifestaram desejo de retorno da equipe e sugeriram alguns temas para atividades subsequentes, como: sexualidade, alimentação saudável, merenda escolar entre outros. Na segunda visita, foram estimulados a planejar um passeio para apresentar ao grupo do projeto os principais equipamentos públicos da comunidade como igrejas, espaços de lazer, unidade de saúde e outras. Foi possível observar o envolvimento dos jovens com valores como “responsabilidade” de cumprir o compromisso assumido e apresentar os mínimos detalhes da comunidade; “colaboração”, ao explicar a função de cada espaço, como a atuação da Associação de Moradores; “sentimento de pertencimento”, demonstrado na insistência em apresentar alguns espaços como o “campo de futebol”. A comunidade contava com sete igrejas e cinco tipos de religiões; uma Unidade de Saúde; uma escola de ensino infantil e fundamental; um mercado e uma quitanda; duas praças e uma delas com equipamentos da Academia da Saúde; um ferreiro, referência local para consertos diversos; aproximadamente oito bares; dois campos de futebol; uma fábrica de cerâmica desativada e uma Associação de Moradores. **Conclusão:** Esse contato inicial facilitou o acesso ao contexto em que o público está inserido, além de possibilitar a participação direta nos processos que serão possíveis discutir, compartilhar e reconstruir coletivamente.

**Palavras-chave:** adolescência, intersetorialidade, segurança alimentar e nutricional.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Marco de referência da vigilância alimentar e nutricional na atenção básica.** Brasília, p.56, 2015. ISBN 978-85-334-2250-6. Disponível em:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marco\\_referencia\\_vigilancia\\_alimentar.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marco_referencia_vigilancia_alimentar.pdf)